



**ANÁLISE SWOT DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO BIOPARQUE DO
PANTANAL: oásis ou referencial?**

**ANÁLISIS SWOT DE INCLUSIÓN Y ACCESIBILIDAD EN EL BIOPARQUE
PANTANAL: oasis o referencia?**

**SWOT ANALYSIS OF INCLUSION AND ACCESSIBILITY IN THE PANTANAL
BIOPARK: oasis or reference it?**

Lucas Helpis de Lima¹
Ronaldo Rodrigues Moises²

RESUMO:

Este artigo apresenta considerações sobre a inclusão e acessibilidade do espaço de educação e turismo no Bioparque do pantanal, Campo Grande - MS. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa tendo como orientação metodológica a análise SWOT. Foram investigados itens atitudinais por parte dos recursos humanos e estruturais referentes a construção arquitetônica do espaço. A conclusão é que o Bioparque caminha com bom prospecto para o atendimento em inclusão e acessibilidade em turismo, pesquisa e extensão, todavia, sua propositura deve ser expandida para o entorno geográfico evitando assim o surgimento de um oásis acessível não condizente com a realidade local.

Palavras-chave: Inclusão, Acessibilidade, Educação, Turismo.

ABSTRACT:

This article presents consideration the inclusion and accessibility of the Bioparque do Pantanal education and tourism space, Campo Grande - MS. This is quali-quantitative research having SWOT analysis as methodological orientation. Attitudinal items were investigated by the human and structural resources related to the architectural construction of the space.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Programa UEMS na Comunidade – Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0001-4634-6651>. E-mail: lucashelpisdelima@gmail.com.

² Doutorado em educação, UFSCar; Pesquisador do Laboratório de Pesquisas em Educação Especial, acessibilidade e inclusão – Lapis/UEMS; vinculado ao Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS – Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6845-9473>. Email: ronaldo.moises@uems.br.



The conclusion is that the Bioparque walks with a good prospect for service in inclusion and accessibility in tourism, research and extension, however, its proposition must be expanded to the geographic surroundings, thus avoiding the emergence of an accessible oasis that is not consistent with the local reality.

Keywords: Inclusion, Accessibility, Education, Tourism.

RESUMEN

Este artículo presenta consideraciones sobre la inclusión y accesibilidad del espacio educativo y turístico Bioparque do Pantanal, Campo Grande - MS. Se trata de una investigación cuali-cuantitativa que tiene como guía metodológica el análisis SWOT. Se investigaron ítems actitudinales de los recursos humanos y estructurales respecto a la construcción arquitectónica del espacio. La conclusión es que el Bioparque tiene buenas perspectivas de inclusión y accesibilidad en el ámbito turístico, de investigación y extensión, sin embargo, su propuesta debe ampliarse al entorno geográfico, evitando así el surgimiento de un oasis accesible y no acorde con la realidad local.

Palabras-clave: Inclusión, Accesibilidad, Educación, Turismo.

INTRODUÇÃO

O Bioparque Pantanal é um empreendimento público estadual, que foi inaugurado no dia 28 de março de 2022. Considerado o maior aquário de água doce do mundo, o Bioparque Pantanal é um espaço firmado por importantes pilares, sendo eles: educação ambiental, pesquisa, conservação, inovação, inclusão, lazer e cultura.

Uma das missões do empreendimento é acolher a todos em um espaço inclusivo, acessível, dinâmico e inovador. Tratando-se de um espaço de inclusão e acessível a todos, intenciona-se promover aos visitantes experiências embasadas na autonomia durante a visitação.

Com intuito de tornar o empreendimento uma referência em inclusão e acessibilidade de públicos distintos, em 2022 foi lançado o projeto “Bioparque para todos, iguais na diferença”. Para que isso aconteça, diversos avanços têm sido feitos desde a capacitação de profissionais para o atendimento especializado e a presença de intérpretes de Libras até a aquisição de cadeiras de rodas, material em Braille, tablets

e fones de ouvido com tecnologias de acessibilidade para audiodescrição e tradução em língua de sinais.

O projeto em andamento está agora em sua terceira e última fase e neste momento, no intuito de se alcançar o objetivo de tornar o local referência internacional em acessibilidade e inclusão, faz-se necessário a adoção de um planejamento estratégico. Segundo Oliveira (1998, p. 46), “o planejamento estratégico é um processo gerencial que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa, com vistas a obter um nível de otimização na relação da empresa com o ambiente.”

Dessa forma, um planejamento estratégico sempre exigirá muito mais esforço e dedicação do que normalmente se imagina, todavia, se feito com qualidade formará o caminho para alcançar as metas estabelecidas proporcionando a manutenção, suplementação ou modificação das estratégias reforçando o desempenho almejado.

Nesse contexto estratégico, objetivando suplementar as ações promovidas pelo projeto “Bioparque para todos, iguais na diferença”, interligado com a área de Gestão foi proposta uma análise SWOT, uma ferramenta utilizada sob a perspectiva da administração, para fazer a análise do ambiente interno e externo que servirá como informação para a tomada de decisão gerencial, bem como no planejamento estratégico do projeto.

A técnica de análise SWOT foi elaborada pelo norte-americano Albert Humphrey, durante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford entre as décadas de 1960 e 1970 (SALCEDO, 2017), e o termo SWOT diz respeito à sigla das palavras Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Assim, esse estudo propõe uma análise, buscando o monitoramento do projeto com vistas à promoção de melhorias nos serviços ofertados aos usuários do Bioparque pantanal?

DESENVOLVIMENTO

Esta proposta foi realizada no Bioparque Pantanal, empreendimento público estadual, inaugurado no dia 28 de março de 2022. As etapas da pesquisa ocorreram

durante o primeiro trimestre de 2023. Para tanto, adotou-se a matriz proposta por Albert Humphrey, por meio das formas adaptadas por Silveira (2001, p. 214).

O procedimento inicial ou primeira fase, deu-se por meio do levantamento dos dados, que definem as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades para a otimização dos êxitos do projeto. O quadro abaixo apresenta os conceitos e os exemplos relativos a cada fator da análise SWOT que devem ser analisados seguindo os tópicos que direcionarão qualquer esforço no planejamento, decorrente do processo analítico. (Silveira, 2001).

Quadro 1: Conceitos de uma análise SWOT

FATORES PARA ANÁLISE	CONCEITOS
Pontos Fortes (strengths)	Fatos, recursos, reputação ou outros fatores, identificados com o ambiente interno, que podem significar uma vantagem da organização em relação aos concorrentes ou um diferencial no cumprimento de sua missão; recursos ou capacidades que a organização pode usar efetivamente para alcançar seus objetivos; competências distintas.
Pontos fracos (weakness)	São deficiências ou limitações que podem restringir o desempenho da organização, identificados com o ambiente interno.
Oportunidades (opportunities)	São fatos ou situações do ambiente externo que a organização pode vir a explorar com sucesso.
Ameaças (threats)	Antíteses das oportunidades são situações do ambiente externo com potencial de impedir o sucesso da organização.

Fonte: Silveira (2001, p. 214)

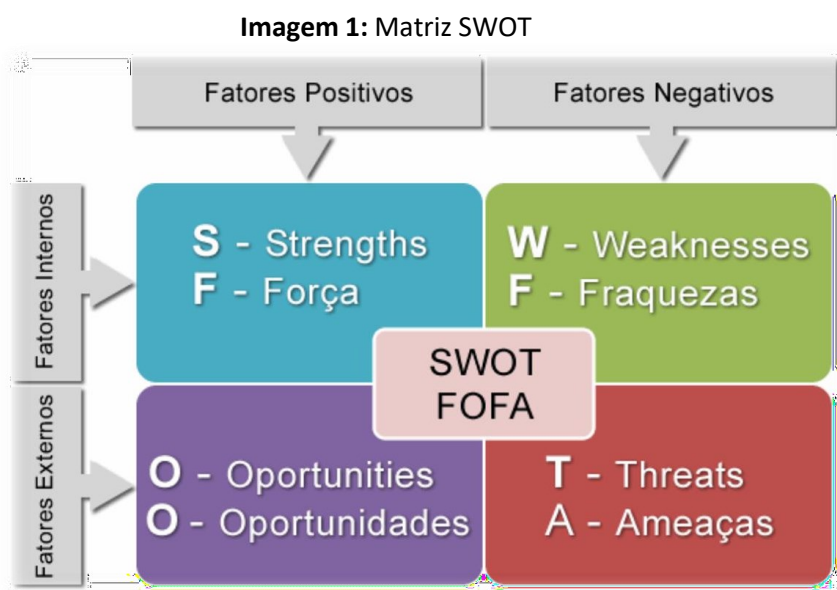
Conforme já registrado, a proposta está em andamento, e, ao ser realizada no primeiro semestre de 2024 ficou patente o registro de uma preocupação institucional manifestada por meio dos colaboradores em atender a diversidade de pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas respeitando, dessa forma, o disposto na LBI (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

A LBI, lei nº 13.146/2015, define em seu Art. 2º:

pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Outrossim, o projeto, no que se refere às exigências normativas, contempla as expectativas para além de outros ambientes públicos e/ou instituições que se propõem inclusivas e de boa acessibilidade estrutural. Entretanto, vislumbrando o alcance de uma excelência referencial internacional, foram destacados alguns pontos que precisam ser observados, e que, caso ajustados, tornarão o objetivo do projeto ainda mais eficiente. Assim, por meio da análise SWOT, poderão ser identificados os pontos fortes que ainda não foram devidamente destacados e os pontos fracos que necessitam de correção (Valima, et al, 2010).

A segunda fase da análise consiste na elaboração e validação de uma matriz que tem por finalidade relacionar os diversos fatores levantados, identificando os aspectos mais relevantes que exijam uma atenção especial. A matriz abaixo exemplifica esta questão, possibilitando, por meio de sua elaboração, a identificação das principais ameaças e oportunidades que as organizações enfrentam.



Fonte: Silveira (2001, p.214)

Na sequência, desenvolveu-se uma avaliação quantitativa da SWOT com a atribuição de pontuações nos itens investigados. Nesse processo, as variáveis comuns em análise foram qualificadas em: importância, intensidade, tendência e urgência de implementação.

Tabela 1: Avaliação Quantitativa da SWOT

MATRIZ DE ANÁLISE SWOT - FOFA (FORÇA, OPORTUNIDADE, FRAQUEZA E AMEAÇAS)											
FATORES POSITIVOS ↓					FATORES NEGATIVOS ↓						
VARÁVEIS INTERNAS	FORÇAS			Valores		FRAQUEZAS	Valores				
	Item	Descrição	M	I	R		Item	Descrição	M	I	R
	Pontuação total			0		Pontuação total			0		
VARÁVEIS EXTERNAS	OPORTUNIDADES			Valores		AMEAÇAS	Valores				
	Item	Descrição	M	I	R		Item	Descrição	M	I	R
	Pontuação total			0		Pontuação total			0		

Fonte: Silveira (2001, p.214)

Para cada variável descrita na tabela 1, foi determinado um peso de 1 à 3, sendo 1 Baixa, 2 Média e 3 Alta Importância (I) ou Magnitude (M). O Quadro 2, exemplifica os valores para cada item.

Quadro 2: Escala de qualificação das variáveis

LEGENDAS		FORÇA E OPORTUNIDADE		FRAQUEZAS E AMEAÇAS		IMPORTÂNCIA	
M	Magnitude	M	Magnitude	M	Magnitude	I	Importância
I	Importância	1	baixa	-1	baixa	1	baixa
R	Resultado	2	média	-2	média	2	média
		3	alta	-3	alta	3	alta

Fonte: Silveira (2001, p.214)

Após a determinação dos pesos para cada elemento elencado, a quarta etapa foi o cruzamento da Matriz SWOT, conhecida como Matriz SWOT Cruzada. Sua utilização é interessante porque complementa a Análise SWOT, pois, além da análise das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, o cruzamento faz uma análise dos pontos negativos de forma a transformá-los em pontos positivos. Como apresentado e exemplificado na Imagem 3.

Imagem 3: Matriz SWOT Cruzada

		Análise Interna	
		S (strengths) Pontos fortes	W (Weaknesses) Pontos fracos
Análise Externa	O (opportunities) Oportunidades	SO (maxi-maxi) Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas.	WO (mini-maxi) Desenvolver as estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes.
	T (Threats) Ameaças	ST (maxi-mini) Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas.	WT (mini-mini) As estratégias a desenvolver devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face

Fonte: Silveira (2001, p.214)

A última etapa consistiu na Avaliação quantitativa da SWOT Cruzada. A avaliação quantitativa da Matriz de SWOT pode ser realizada com a adoção de dois critérios (Magnitude e Importância) que, ao serem pontuados e multiplicados entre si produzem um resultado quantificado das variáveis em análise.

Após a elaboração da SWOT, tornou-se necessária uma análise dos dados obtidos para a construção de uma Matriz GUT (Gravidade, Urgência, Tendência). Com a Matriz GUT os dados da Matriz SWOT serão elencados quanto ao grau de priorização ou gravidade, utilizando então termos numéricos. A pontuação estabelecida é escalada de 1 a 5 (sendo 1 problema sem gravidade e 5 extremamente grave, da mesma forma ocorre para a urgência e a tendência). Destarte, nesta última matriz elenca-se numericamente e em ordem decrescente, os níveis de priorização dos problemas identificados (Montania e Philippi, 2018).

A Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) é uma ferramenta que pode ser utilizada nesse cenário de forma a dar prioridade aos aspectos mais críticos. De acordo com Trucolo et al. (2016, p.127), “a montagem da Matriz GUT deverá ser feita

da seguinte maneira: Listagem dos problemas; Classificação dos problemas; Identificação das prioridades e tomada das Decisões Estratégicas.”

Após realizar o processo mencionado anteriormente, foi traçado um plano de ação frente aos problemas potencialmente identificados, levando em consideração todos os aspectos da matriz e a classificação dos problemas. O plano traçado deverá definir os responsáveis pelas ações e os respectivos prazos para modificações e implementações. A imagem 4 exemplifica a Matriz GUT.

Imagem 4: Matriz GUT

G GRAVIDADE	U URGÊNCIA	T TENDÊNCIA
5 = extremamente grave	5 = precisa de ação imediata	5 = irá piorar rapidamente se nada for feito
4 = muito grave	4 = é urgente	4 = irá piorar em pouco tempo se nada for feito
3 = grave	3 = o mais rápido possível	3 = irá piorar
2 = pouco grave	2 = pouco urgente	2 = irá piorar a longo prazo
1 = sem gravidade	1 = pode esperar	1 = Não irá mudar

Fonte: Silveira (2001) adaptado pelos autores.

Os resultados serviram como base e auxiliarão na tomada de decisões para melhorar o projeto em andamento, com objetivo de se tornar referência turística de padrão internacional em inclusão, acessibilidade e atendimento as pessoas com deficiência. Abaixo apresentamos as tabelas preenchidas com os dados elencados e suas considerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir as matrizes preenchidas e com a apresentação de qualitativa e quantitativa de todas as variáveis identificadas.

Tabela2: Matriz de Análise SWOT/FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças)

Fatores Positivos					Fatores Negativos				
Forças		Valores			Fraquezas		Valores		
Item	Descrição	M	I	R	Item	Descrição	M	I	R
1	Acessibilidade Atitudinal;	2	3	6	13	Um elevador de acesso apenas;	2	3	6
2	Tradutores Intérpretes de Libras;	3	3	9	14	Em um andar não tem comopedir o elevador;	3	3	9
3	Material Guia Informativo transcrito para o Sistema Braille;	2	2	4	15	Fones e Tabletes pesados;	2	3	6
4	Identificações em Braille;	2	2	4	16	Ausência de Teclado Com Colmeia;	1	3	3
5	Piso tátil;	1	3	3	17	Ausência de rampa para visualização de alguns aquários;	1	3	3
6	Espaço Biotátil;	3	3	9	18	Pouca distribuição de tomadas em locais acessíveis tanto para visitantes como para servidores	1	3	3
7	Cadeiras de rodas;	2	3	6	19	Escada no piso inferior (berçário) sem acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.	1	3	3



8	Rampas de acessibilidade;	1	3	3	20	Goteira no corredor central	1	3	3	
9	Banheiros adaptados para cadeirantes;	3	3	9						
10	Banheiros adaptados família;	1	3	3						
11	Elevador para acesso;	2	3	6						
12	Acesso por audiodescrição via tablet;	2	3	6						
		Pontuação o Total		68			Pontuação Total		36	
Oportunidades		Valores			Ameaças			Valores		
Item	Descrição	M	I	R	Item	Descrição	M	I	R	
21	Articulação interinstitucional entre Universidades e pesquisadores de distintas áreas;	3	3	9	26	Ausência de um semáforo sonoro;	1	3	3	
22	Transferência, permuta e produção conjunta de tecnologias acessíveis e de conhecimento voltados à promoção do turismo acessível.	3	3	9	27	Ausência de linha de ônibus frequente;	1	3	3	

23	Constituição de referencial atitudinal estrutural em inclusão e acessibilidade	2	3	6	28	Irregularidade do piso do entorno;	1	3	3
24	Construção de um selo referencial em inclusão e acessibilidade	1	3	3					
25	Produção de um POP (procedimento operacional padrão) para o atendimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.	1	3	3					
		Pontuação Total		30			Pontuação Total		9

Legenda: M – Magnitude, I- Importância, R – Resultado sendo 1 – baixa, 2 média e 3 alta.

A avaliação quantitativa apresentou o maior número para forças - 60, as fraquezas 36, as oportunidades 30 e as ameaças 9, embora a ameaça tenha um número baixo. Os itens que foram destacados necessitam de uma solução urgente e intervenção.

Com base nos dados coletados na Matriz SWOT, foi feita uma análise quantitativa dos pontos fracos e de ameaças correlacionando-os quanto os classificadores de Gravidade, Urgência e Tendência. O resultado dessa análise pode ser visto na tabela 3 a seguir:

Tabela 3: Matriz GUT do Bioparque

Fator	Situação	G	U	T	Total
Pontos Fracos	Ausência de totem de planta baixa em alto relevo na entrada do Bioparque	5	5	5	125
	Goteira o corredor central	5	5	5	125
	Escada no piso inferior (berçário) sem acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.	5	5	4	100
	Um elevador de acesso apenas	5	5	4	100
	Ausência de piso tátil no corredor dos tanques	5	5	5	125
	Ausência de rampa para visualização de alguns aquários;	5	4	4	80
	Pouca distribuição de tomadas em locais acessíveis tanto para visitantes como para servidores	5	4	2	40
	Ausência de teclado com Colmeia;	3	3	2	18
	Fones e Tabletes inadequados;	3	3	2	18
Ameaças	Ausência de um semáforo sonoro;	5	5	5	125
	Ausência de linha de ônibus frequente;	5	5	5	125
	Irregularidade do piso do entorno	4	3	4	48

Legenda: G – Gravidade, U – Urgência, T- Tendência

Fonte: Os autores (2022)

Entre os itens avaliados dos pontos fracos identificados na Matriz GUT, constatou-se que há a necessidade da solução de três fatores com extrema gravidade e urgência (identificados em amarelo), sendo eles: ausência de totem de planta baixa em alto relevo na entrada do Bioparque, a goteira no corredor central e a inexistência de piso tátil no corredor dos tanques. A ausência de piso tátil no corredor dos tanques, é uma fraqueza que já está em fase de solução, pois fomos informados da existência de um projeto para implementação de piso tátil, todavia, reiteramos a urgência para maior autonomia das pessoas cegas ou com baixa visão.

Quando se trata da escada no piso inferior (berçário dos peixes), - sem acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida e um elevador de acesso apenas, são fraquezas que estão ligadas diretamente a acessibilidade e de



maior complexidade vez que envolvem a questão do prévio planejamento, arquitetura e construção do prédio. Dessa forma, a proposição de solução requer ação de maior amplitude e tempo.

Com relação a ausência de rampa para visualização de alguns aquários, não fomos informados se há um projeto ou prazo para ser construída. Reiteramos que tal alteração pode ser promovida até mesmo por rampas ou trapézios móveis auxiliando muito na visibilidade de pessoas com baixa visão, mobilidade reduzida ou nanismo.

Sobre a pouca distribuição de tomadas em locais acessíveis tanto para visitantes como para servidores, recomenda-se um diálogo com grupo especialista para ampliação do projeto elétrico dando prioridade à colocação de tomadas. Uma alternativa seria a adoção de canaletas que facilitarão a distribuição de tomadas, USB e outros conectores por todo o cômodo, como nas paredes, rodapés e até mesmo sobre o piso.

Além disso, também seria uma opção mais acessível caso o ambiente venha a precisar de mais instalações. A ausência de teclado com colmeia prejudica o uso por parte de pessoas com deficiências e/ou distrofias de ordem neuromotoras inviabilizando ou dificultando o uso dos computadores. Tal situação, todavia, pode ser resolvida com a compra de colmeias de acrílico ou teclados adaptados com colmeias.

Os fones e tablets inadequados também necessitam de substituição por modelos mais leves e de mais fácil transporte e manuseio. Essa é uma alternativa de alto custo financeiro, porém, mais duradora e acessível seria a inserção de tótems digitais nos tanques. Os mesmos poderiam oferecer informações em audiodescrição, língua de sinais, legendas, idiomas variados e letras ampliadas proporcionando experiências mais autônomas para os visitantes, assim as desejassem.

Em relação às ameaças reiteramos a necessidade do diálogo com instituições governamentais externas ao Bioparque para a adoção de alternativas coerentes, como a implementação de um semáforo sonoro, por meio de ofício dirigido à Agência Municipal de Transporte e Trânsito (AGETTRAN), a ampliação das linhas de ônibus com paradas de embarque e desembarque em frente do Bioparque, por meio de parcerias junto aos representantes do consórcio de transporte para a correção das vias públicas



periféricas ao local por meio de contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente Se Desenvolvimento Urbano (SEMADUR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Bioparque apresenta bom andamento atitudinal e estrutural no que se refere às políticas de inclusão e acessibilidade das pessoas público-alvo da educação especial a saber: pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, bem como indivíduos com mobilidade reduzida.

A implementação das recomendações ora apresentadas, todavia, podem contribuir para o alavancamento do patamar inclusivo e acessível do espaço tornando-o um referencial, logo, exemplo para outras instituições em âmbito nacional e internacional em turismo acessível e humanista para todas as pessoas, igualmente respeitadas em suas singularidades.

Recomenda-se que, dada a abrangência da instituição Bioparque, com milhares de visitas diárias de pessoas de diferentes continentes do mundo com investimento e visibilidade de significativas dimensões, que seu modelo de interesse em inclusão e acessibilidade seja expandido para seu entorno geográfico por meio de eventos alusivos e parcerias com instituições públicas e com o terceiro setor.

REFERÊNCIAS

ARANHA, E, A. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

BRASIL. **LEI Nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm > Acesso em: 12 maio 2023.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Elsevier Brasil, 2003.

MAXIMIANO, A, C, A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 2004.

MONTANA, P.J. CHARNOV, B. H. **Administração**. 2ªed. São Paulo: Saraiva. 2015.

SALCEDO, D. A., DE LIRA FEITOS, K., DOS SANTOS CRISPIM, P. V., & NETO, J. A. L. Análise Swot de Hemerotecas: acessibilidade e preservação documental do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Conhecimento em Ação**, 2(1), 19-34. 2017. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://pdfs.semanticscholar.org/234e/cf9713ee5b95559a021ef0433470f4f279e3.pdf>. Acesso em: 12 Abr, 2023.

SILVEIRA, H. SWOT. IN: **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Org. Kira Tarapanoff. Brasília. Ed. UNB, 2001.

OLIVEIRA, D, A., PEREIRA, I, R, E. Arquivo da Faculdade de Direito do Recife: preservando a memória acadêmica. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 603-613. 2016. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0603-0613.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

VALIM, Alexandre Et al. **MODELO SWOT**. Disponível em: <https://adm-portal.appspot.com/storage.googleapis.com/_assets/modules/academicos/academico_3060.pdf > Acesso em: 12 mar. 2023.

Data da submissão: 17/10/2023

Data do aceite: 06/11/2023